

**21 de maio | 20h30**  
**Fórum Municipal Luísa Todi**  
**Orquestra de Câmara Portuguesa**

**Orquestra de Câmara Portuguesa**  
**Pedro Carneiro** *maestro*

“Que dia horrível!”, disse o violinista inglês Irvine Arditti a Iannis Xenakis, durante uma tempestade, algures na década de 80, do século passado. Xenakis (1922-2001) ripostou rapidamente: “Está um dia belíssimo, não compreendo!”.

Esta introdução aparentemente anedótica define de forma exemplar o temperamento e sensibilidade do compositor e arquiteto grego: *Aroura* (termo utilizado por Homero na *Ilíada*, para descrever “A Terra”) explora as texturas sonoras do nosso planeta, a natureza, os bosques, as intempéries. A Música une-se ao som, ao movimento, para criar um poema sonoro épico e sem compromissos: um maravilhoso assalto aos sentidos, aos sons primordiais que nos rodeiam.

A sexta sinfonia de Beethoven (“Pastoral”) é uma ode à vida, ao optimismo e alegria. Seguindo o ímpeto do seu tempo (lembro “A Criação” e “As Estações” de Haydn), Beethoven explorou deste modo as associações extra-musicais através da natureza. Dos prados verdejantes a um riacho mágico (com descrições coloridas de diversas aves), passando por uma dança frenética e uma tempestade implacável (voltamos à obra de Xenakis!), o interesse de Beethoven pelo panteísmo seguramente inspirou o deslumbrante final em forma de oração e a proximidade com Deus na natureza.

Voltando à descrição inicial da tempestade de Arditti e Xenakis e a jeito de confiança, a “Pastoral” de Beethoven transporta-me sempre para os naufrágios de Claude-Joseph Vernet: a paisagem funde-se com a emoção e a esperança, na descrição de uma natureza sublime e indomável. *Pedro Carneiro, Abril 2021*

## **Programa**

Iannis Xenakis (1922-2001)

*Aroura*

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

*Sinfonia n.º 6, em Fá maior, op. 68, Pastoral*

## Orquestra de Câmara Portuguesa

A Orquestra de Câmara Portuguesa foi fundada por Pedro Carneiro, Teresa Simas, José Augusto Carneiro e Alexandre Dias, em Julho de 2007. A direção artística da OCP é assegurada por Pedro Carneiro, que lidera a mais recente e virtuosa geração de instrumentistas de Portugal, desde a estreia na abertura da temporada do CCB, no dia 13 de Setembro 2007. O Centro Cultural de Belém acolheu a OCP, primeiro como Orquestra Associada, e desde 2008 como Orquestra em Residência. A OCP fez o Concerto Inaugural das Temporadas CCB 2007/08 e 2010/11. A presença nos Dias da Música em Belém tem sido uma constante, abrindo espaço a novos solistas e compositores, como: Tamila Kharambura, Jan Wierzba, Pedro Lopes, Miguel Costa, Ricardo Gaspar, José Eduardo Gomes, entre outros.



A OCP já trabalhou com os compositores Emmanuel Nunes, Miguel Azguime e Sofia Gubaidulina; os maestros Pedro Amaral, Pedro Neves, Luís Carvalho e Alberto Roque, e coros como o Voces Celestes e Lisboa Cantat. Tocou com solistas internacionais como Jorge Moyano, Cristina Ortiz, Sergio Tiempo, Gary Hoffman, Carlos Alves, Heinrich Schiff, Thomas Zehetmair, António Rosado, Tatiana Samouil, Artur Pizarro, Filipe-Pinto Ribeiro, entre outros. A internacionalização deu-se em 2010 no *City of London Festival*, com 4 estrelas na crítica do *The Times*. A OCP abriu o 1º Festival das Artes de Coimbra; apresentou-se em Almada, Castelo Branco, Portimão, Vila Viçosa e Viseu; nos festivais de Alcobça (Cisternusica), Leiria, Paços de Brandão e Setúbal, e também Festival Jovem Músicos da Antena 2 e Festival ao Largo do TNSC; nos concertos de Natal nas Igrejas Lisboa, pela EGEAC. Em 2013, a OCP participou no ciclo de concertos da DGPC “Música nos Mosteiros”, em Alcobça, Batalha, Jerónimos e Convento de Cristo. A OCP tem ainda, desde 2014, colaborado com a Companhia Nacional de Bailado. Nomeadamente, com os bailados *Gisele* e *Tempestades*. Em 2016 destaca-se a colaboração na estreia da integral em Portugal do bailado *La Bayadère*.

A OCP já trabalhou com os compositores Emmanuel Nunes, Miguel Azguime e Sofia Gubaidulina; os maestros Pedro Amaral, Pedro Neves, Luís Carvalho e Alberto Roque, e coros como o Voces Celestes e Lisboa Cantat. Tocou com solistas internacionais como Jorge Moyano, Cristina Ortiz, Sergio Tiempo, Gary Hoffman, Carlos Alves, Heinrich Schiff, Thomas Zehetmair, António Rosado, Tatiana Samouil, Artur Pizarro, Filipe-Pinto Ribeiro, entre outros. A internacionalização deu-se em 2010 no *City of London Festival*, com 4 estrelas na crítica do *The Times*. A OCP abriu o 1º Festival das Artes de Coimbra; apresentou-se em Almada, Castelo Branco, Portimão, Vila Viçosa e Viseu; nos festivais de Alcobça (Cisternusica), Leiria, Paços de Brandão e Setúbal, e também Festival Jovem Músicos da Antena 2 e Festival ao Largo do TNSC; nos concertos de Natal nas Igrejas Lisboa, pela EGEAC. Em 2013, a OCP participou no ciclo de concertos da DGPC “Música nos Mosteiros”, em Alcobça, Batalha, Jerónimos e Convento de Cristo. A OCP tem ainda, desde 2014, colaborado com a Companhia Nacional de Bailado. Nomeadamente, com os bailados *Gisele* e *Tempestades*. Em 2016 destaca-se a colaboração na estreia da integral em Portugal do bailado *La Bayadère*.

A OCP tem por visão tornar-se numa das melhores orquestras do mundo, afirmando-se como um projeto com credibilidade e pertinência social e cultural, que nasce de uma ação genuína de cidadania proativa. A OCP foi pioneira em modelos de Responsabilidade Social e desenvolve diversos projetos de Responsabilidade Social e Pedagógica: a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), a OCPsolidária e a OCPdois.

*Flautas:* Rui Maia, Natália Monteiro, Rui Marques

*Oboés:* Carla Duarte, David Costa

*Clarinetes:* Ana Maria Santos, Rodrigo Neves

*Fagotes:* Gonçalo Pereira, Ricardo Santos

*Trompas:* Pedro Pereira, Armando Martins

*Trompetes:* Óscar Carmo, Daniel Louro

*Trombones:* Paulo Alves, Gonçalo Galvão

*Tímpanos:* Marco Santos

*Violinos:* Sara Silva, Henrique Gonçalves, Francisco Esteves, Lourenço Entrudo, Mariana Vilela, Frederico Lourenço, Tiago Rodrigues, Berta Sequeira, Leonie Asamoah, Catarina Bastos, Matilde Araújo, Diogo Costa

*Violas:* Gabriela Barros, João Abreu, João Santos, Gustavo Rebelo

*Violoncelos:* Válter Freitas, Ana Sofia Leão, Ângela Carneiro, Tiago Azevedo e Silva

*Contrabaixos:* Vanessa Lima, Álvaro Rosso

## **Pedro Carneiro**

Pedro Carneiro é um percussionista solo clássico português, de marimba, compositor e maestro. Pedro Carneiro é um dos poucos percussionistas que fez carreira internacional como solista, actuando regularmente em toda a Europa, Ásia e Estados Unidos.

Carneiro ganhou vários concursos e prémios internacionais, actuando regularmente em festivais e locais como os BBC Proms, Rhythm Sticks Festival, Queen Elisabeth Hall e Purcell Room em Londres, Sonorities Festival em Belfast, Macau International Music Festival, Grant Park Music Festival em Chicago, New Zealand International Festival of the Arts, Capital Theatre em Pequim, La Biennale di Venezia, Folles Journées (Lisboa), Schumannfest em Düsseldorf, Festival Classique au Vert em Paris, entre outros. Realizou recitais em cidades como Londres, Paris, Los Angeles, Hanôver, Sevilha, Lisboa, Seul e Hong Kong.

Carneiro é convidado frequente com numerosas orquestras: BBC National Orchestra of Wales, London Mozart Players, Tampere Philharmonic Orchestra, Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, Helsingborgs Symfoniorkester, Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de la Comunidad de Madrid, Orquestra Sinfónica de Bilbao, Orquestra Régional de Basse-Normandie, Gävle Symfoniorkester e Orquestra Sinfónica Portuguesa, para citar apenas alguns, trabalhando com maestros como Petri Sakari, John Neschling, Ronald Zollman, Kaspar de Roo, Jurjen Hempel, Olari Elts, Andrew Parrott, Juanjo Mena, António Saiote, José Ramón Encinar, John Storgårds, Hamish McKeich, Max Rabinovitsj, Sarah Ioannides e Joseph Swensen, entre outros.

Como professor convidado, Pedro tem dado masterclasses em muitos conservatórios e universidades de prestígio, tais como o Royal College of Music, Guildhall School of Music & Drama e Trinity College of Music em Londres, Hong Kong Academy for Performing Arts, Universidade do Estado de São Paulo no Brasil e o Royal College of Music em Estocolmo, para citar apenas alguns. É professor visitante de estudos de percussão a solo na Academia Nacional Superior de Orquestra, em Lisboa.

Pedro Carneiro é o principal maestro e diretor artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa.

## Órgãos Sociais da A7M – Associação Festival de Música de Setúbal

### ASSEMBLEIA GERAL

Henrique Pereira de Melo, *Presidente*

Elsa Regina Torres e Melo, *Vice-Presidente*

Ivone Pires Vilares, *Secretária*

Inês Bravo Mendes, *Suplente*

### DIREÇÃO

Carlos Biscaia de Oliveira, *Presidente*

Luís Liberato Baptista, *Vice-Presidente*

Inês Duarte, *Tesoureira*

Ana Sofia Vilares, *Secretária*

Fátima Guerreiro, *Vogal*

Jorge Moniz, *Suplente*

Arlindo Castanho, *Suplente*

### CONSELHO FISCAL

Vitor Soeiro Amorim, *Presidente*

Gonçalo Gomes Gouveia, *Vogal*

António Laertes, *Vogal*

Amália Rebolo, *Suplente*

### EQUIPA TÉCNICA

Marta Bravo, *Diretora Executiva*

Ana Marques, *Produção*

Helena Neves, *Produção*

Miguel Conceição, *Maestro Ensemble Juvenil de Setúbal*

Pedro Condinho, *Dinamizador do Ensemble Juvenil de Setúbal*



FESTIVALMUSICADESETUBAL.COM.PT